

disse, tenho aversão a esses “espíritas topetudos” que acham que podem controlar tudo. Jamais imaginei que os encontraria depois da morte. Deparei-me com o “tal senhor” – referiu-se a Marcondes – aí fora, e sequer me cumprimentou.

— Essa a razão de nossas discussões, Selena. Rasgar véus significa deixar mais claro aos homens os acontecimentos que cercam a morte. Analisar as lutas que carregamos para cá.

— Tenho me deparado com muitas surpresas neste Hospital. Começo a compreender a razão de notícias detalhadas ao mundo físico sobre a situação dos espíritas depois da morte.

— Muito bem! Por hoje é só. Apresente-se bem cedo, amanhã, em sua nova ala de serviços preparatórios.

— Obrigada, professor. Obrigada, Ermance. Sinto-me muito bem entre vocês!

— A alegria é nossa, minha filha. Jesus a abençoe nos novos passos.

Selena e Marcondes seguiam a trajetória da grande maioria nos serviços de adaptação. Novas e mais profundas experiências os aguardavam. A nova ala de serviços seria-lhes um ponto de partida a vastas novidades e aprendizado.

06

Encontro com Inácio Ferreira

“Os Espíritos que conosco simpatizam atuam em cumprimento de missão?”

“Não raro, desempenham missão temporária; porém, as mais das vezes, são apenas atraídos pela identidade de pensamentos e sentimentos, assim para o bem como para o mal.”

O Livro dos Espíritos, questão 513.

Ambos os dirigentes chegaram na hora prevista, acompanhados dos auxiliares de suas respectivas alas. Ao se avistarem, destacou-se nítida indisposição de Selena em relação a Marcondes. Ambos compartilhariam a tutela do mesmo orientador.

Era um consultório simples e bem-arejado, com largas janelas, das quais se viam exuberantes *flamboyant* nos jardins bem-cuidados do sanatório. Professor Cícero, que aguardava na anti-sala, convidou-os:

— Venham! Quero lhes apresentar o Doutor Inácio Ferreira.

— Aquele de Uberaba? – perguntou Selena espontaneamente.

— É ele mesmo.

— Vejo que temos muitos mineiros no Hospital! – referiu Selena às origens do professor.

— Mais do que você imagina!...

Batemos à porta e fomos atendidos pelo coordenador daquela ala.

— Doutor Inácio, estes são os novos estudantes.

— Alegria em recebê-los. Já os aguardava. Venham, vamos nos acomodar!

Assentamos em algumas poltronas dispostas em círculo.

— Meu nome é Inácio Ferreira. Na prática, sou chamado por Doutor Inácio. Temos, sob nossa responsabilidade, essa ala destinada a médiuns e doentes de natureza psíquica. Estive lendo a ficha dos amigos e, se desejarem fazer algum questionamento...

— Eu quero – respondeu Marcondes antes que Doutor Inácio terminasse sua fala.

— Fique à vontade!

— O que faço neste Hospital? Não deveria estar em alguma colônia em tarefa? – expressou com severidade e rancor.

— Aqui é um sanatório, companheiro!

— Eu sei disso.

— Se o senhor sabe, então deveria saber também a razão de sua presença aqui – utilizou-se o médico uberabense da franqueza como recurso educativo.

— Ninguém me notificou nada até este momento. Como poderia saber?

— É fácil deduzir. Um sanatório! O que é um sanatório, Marcondes, senão um local para recuperar a sanidade? Aqui todos estão em recuperação da saúde mental – o paciente não gostou do que ouviu.

Selena observava o diálogo com certo constrangimento. O professor e nós, habituados a semelhante cena, mantínhamos na certeza de que se aproximava um momento delicado.

— Recuperando de quê, Doutor Inácio? Porventura

me confundem aqui com algum doente da cabeça?!

— O senhor irá descobrir por si mesmo.

— O senhor quer me ofender?

— Por enquanto, não.

— Mas, não é o senhor que é médico aqui?

— Até que me demitam!...

— Então, por que não falar o que ocorre? Que espécie de médico é o senhor?

— Façamos desta forma: eu vou lhe fazer algumas perguntas no intuito de auxiliá-lo.

— Está bem! Comece.

— Como o senhor se sente em relação à sua experiência reencarnatória?

— Como um vitorioso. Cumpri minha missão.

— Qual missão?

— Suportei médiuns indisciplinados, espíritos renitentes e cooperadores vacilantes durante mais de quatro décadas.

— Em seu trajeto, ao longo desse tempo, aconteceu muita rotatividade em suas atividades?

— Sempre! Sabe como são as pessoas, não é mesmo?! Houve muita deserção.

— Sei! E a que o senhor atribui esse giro contínuo de trabalhadores e tantas deserções?

— Pura falta de vigilância.

— E se eu lhe dissesse que muitos deles, em verdade, não o suportavam?! Vai acreditar em mim?

— Absolutamente, não!

— Não é o que consta em sua ficha.

— Esta ficha novamente?! – e olhou com desagrado para o professor que acompanhava o diálogo.

— Aqui constam várias anotações sobre resultados infelizes de suas atitudes arrogantes, afastando excelentes trabalhadores.

— Arrogância?! Então ser convicto e determinado é ser arrogante?! Era só o que me faltava! Até no plano espiritual vou ter pendengas e críticas!

— Quer ler as anotações de seu mentor?

— Quem é essa criatura que sequer apresenta-se pessoalmente para falar o que pensa sobre mim?! Que mentor é esse? Será que esse mentor ignorado não anotou nada de bom sobre mim? – o dirigente mostrava-se visivelmente alterado.

— Claro, Marcondes! Claro que sim! Existem muitos valores destacados em sua folha espiritual.

— Por que então esse enfoque pessimista?

— Mudemos um pouco o assunto! Fale-me algo sobre sua família e sua vida privada.

— Família? Vida privada?

— Lembra-se de Eulália?

— Mas... Isso é um interrogatório policial, ou... que é isso? Quero... – e alterou-se por completo.

Quando desejava continuar a extravasar, Marcondes teve uma crise de vertigem. Tão forte, a ponto de tombar no chão em súbito desmaio. Doutor Inácio e o professor ajoelharam para levantá-lo e o recostar no sofá. Pedimos agilidade por parte dos enfermeiros no posto de atendimento em sala contígua. Com rapidez, foi levado para o núcleo de urgência. As entrevistas foram interrompidas. Selena voltou ao seu aposento. Os demais, destinamos a acompanhar o caso. O episódio era esperado por nós a qualquer instante. Portanto deliberamos algumas medidas já previamente acertadas no bloco cirúrgico.

07

Delicada Cirurgia

“Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram.”

O Livro dos Espíritos, questão 165.

A ação eficiente dos enfermeiros durante o transporte de Marcondes não o poupou de dores acerbadas. Embora em estado de inconsciência passageira, ele se contorcia na maca, a caminho do centro de urgência, recordando os quadros comuns de parto eminente nos hospitais terrenos. Atravessamos vários corredores até chegarmos à sala cirúrgica. Empapado em suor e exsudando um odor desagradável, foi completamente despido e acomodado na mesa de operações.

Doutor Inácio convocou a presença de Dona Maria Modesto Cravo ao bloco. Ele próprio tomaria as medidas de socorro e amparo, em posse de instrumentais avançados, guardando certa similaridade de funções com as pinças e fórceps terrenos. Dona Modesta entrou na sala de forma discreta, já devidamente informada sobre o caso, e oramos em conjunto. Tomamos as vestes adequadas ao momento, e